

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal,
Lisboa, mês 60; Província, 3 meses 28,50;
África Portuguesa, 6 meses 70,00; Estrangeiro,
6 meses 110,00.

SEXTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1925

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 209



Redacção, Administração e Tipografia
CALCADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA — PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficina de Imprensa e Estereótipos
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras. — Não se devolvem os originais. — Os artigos publicados são responsáveis os seus autores

UM DECRETO QUE É UMA CILADA!

As afrontosas deportações que o actual governo levou a cabo, foram feitas à sombra dum decreto odioso. Esse decreto permite aos governantes mandar julgar quem lhes apeteça na comarca que lhes aprouver. As deportações fizeram-se a pretexto de promover o julgamento longe de Lisboa de algumas dezenas de operários. E, pois, um decreto que suspende todas as garantias e todos os direitos dos cidadãos. Qualquer indivíduo, desde que ao governo convenha, pode ser deportado; basta prendê-lo, acusá-lo de pertencer à «Legião Vermelha» para ter como certa a deportação.

Tal decreto inconstitucional, contrário aos mais rudimentares princípios de Justiça, tem de ser rasgado para desafronta do país inteiro.

¿Não haverá ninguém na imprensa, na tribuna, na praça pública, no parlamento, capaz de apontar o grave perigo que para toda a gente constitui a vigência de tão iníquo diploma?

Continuaremos eternamente, sem um protesto dignificante, à mercê do ódio de qualquer cabra de esquadra que nos deseje ver Barra fora? Para aplicar a um homem a pior pena dos códigos — a deportação — um julgamento basta, o da polícia; uma condenação satisfaz: a da polícia. No governo civil diz-se: «suspeito». E esta palavra julga e condena, sobrepondo-se à lei, calcando a Constituição, enzovalhando a Democracia, cuspido um repugnante insulto na face dos mais puros ideais humanos.

Um parlamento que consente a vigência desse decreto de arbitrio trai o espírito de Justiça dum povo inteiro.

Reacção salutar

Seis balas de frente

atingiram Domingos Pereira quando fugia...

Sobre a maneira como Diamantino da Anunciação foi assassinado pela polícia, não pode restar dúvida. Só o ministro do Interior ignora que ele foi atingido pela frente, o que destruiu para toda a gente a ideia de que ele tivesse sido morto por tentado fugir.

Que Domingos Pereira foi covardemente assassinado não houve dúvidas para ninguém exceptuando o ministro do Interior, que «não sabe nada», e para a polícia, que resolvem que os jornais dissessem que ele tinha tentado fugir, o que os jornais — nem todos, entendam-se — servilmente fizem.

Faltava saber se as balas tinham atingido Domingos Pereira de frente ou pelas costas. Ninguém o disse, a polícia entendeu que isso não se devia dizer, e os jornais não o disseram porque ela ordenou nesse sentido.

O inquérito ordenado pelo ministro do Interior também não revelou, porque o inquérito nunca existiu, não passando dum miserável expediente, tão miserável como o ordenou.

Domingos Pereira foi atingido por 6 balas, dispersas todas de frente. A hipótese da fuga em que ninguém acreditou, por se tratar dum indivíduo quase cego e ainda por ser o segundo que «tentava fugir», fica completamente destruída.

Uma das balas atingiu Domingos Pereira em plena testa, na direcção do olho direito. Outra furou-lhe a face direita, próximo do nariz. Duas entraram-lhe pelo peito, uma do lado direito e a outro do esquerdo, quatro centímetros, aproximadamente, acima dos mamilos. As duas restantes foram no pulso e braço esquerdo.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderíamos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Nem era necessário para saber a verdade ir ao hospital. O telefone bastava. E dispensava-se o telefone desde que se não fechasse os olhos à informação dimanada do hospital.

O desejo de matar atingiu a obsessão, tocou as raízes do delírio. O raciocínio obscureceu-se a ponto de se supor que as coisas se podem ocultar completamente, que nada viria a saber-se.

Era profundo! A claridade brota invencível de todos os lados confundindo os criminosos, iluminando, tornando bem visíveis perante o público, as suas taras, as suas perversões, o seu fundo negro, o seu instinto criminal que só em matar se compreza. Essa claridade que brota invencível, mostra aos mais miopes a que se desceu na polícia — para atentar contra a vida de dois operários que dormem o sono eterno no cemiterio. E não se esqueçam que a polícia não quis, para melhor apoteose dos seus crimes, que o operariado fosse acompanhar em imponente manifestação, ao cemiterio, as duas vítimas que tombaram, mercê do mais ignominioso dos crimes e da mais implacável das crueldades.

NA BELGICA

Um governo de concentração

BRUXELAS, 18.—Do novo governo, da presidência do sr. Poullet, fazem parte cinco católicos, cinco socialistas e dois parlamentares com tendências liberais. (L.)

manar aos adeptos da Legião Vermelha, só os nobilita.

Esta é a maior significação moral dos protestos que se estão produzindo, e que só provam que o assunto tem um carácter mais geral do que lhe queria atribuir a imprensa, o qual é de certa imprenta o procurou babunar.

Homens que não podem ser acusados de nenhuma espécie de interesse na defesa dos operários que estão sendo perseguidos, têm feito com um grande espírito de independência que, longe de os ir-

Não pactuemos!

Calar em certos momentos é pactuar. Por isso eu admiro e aplaudo os que não se calam nas ocasiões perigosas. Neste instante, em que propositalmente se pretendem confundir princípios de equidade com actos de banditismo, todos os que sentem os princípios e presam a sua dignidade devem abandonar a sombra do anónimo e expôr-se à clara luz do sol, separando com serenidade os ideais de beleza da lama afrontosa com que alguns políticos reles querem empollar-hos.

Eu não acredito na boa-fé dum governo que castigará a «Legião Vermelha», ataca, prende, persegue e deporta homens cuja vida é honesta e cujos princípios são belos. Por isso discordo do governo, não pelo mal que causa a um ou outro treslouco e inconsciente que praticou um crime reprovável, mas pela má-fé, pela deslealdade de pretender ferir adversários políticos ou sociais.

Não devo solidariedade aos homens da chamada «Legião Vermelha». Reprovo, sem hesitações, assaltos a bancos, a cobradores e a casas de batota. Actos desta natureza, longe de purificarem o ambiente de desmoralização em que vivemos, agravam-no. Os banqueiros não deixam de nos roubar, nem as casas de jogo cessam de funcionar, nem as grandes companhias se detêm na sua desenfreada exploração pelo facto de grupos audaciosos lhes exigirem dinheiro ou do lhes assaltarem os cobradores. Após essas violências tudo fica na mesma, senão pior.

Mas reprovando êsses actos, que os meus princípios não toleram e que a minha dignidade repugnam, não posso admitir, sem protesto, que um governo insensato deles se sirva habilidamente para deportar dezenas de indivíduos que outra prova não têm da sua culpabilidade senão os cadastros do Governo Civil que a polícia manda publicar nas gazetas para dar às medidas governamentais umas tinturas de equidade!

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderíamos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderíamos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderíamos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderíamos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderíamos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderíamos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderíamos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderímos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderímos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderímos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderímos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderímos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderímos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderímos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderímos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderímos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderímos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderímos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderímos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o imediato regresso dos deportados. Admitindo que todos eles eram culpados, que o não são, não poderímos nós, os homens que possuem consciência e têm o sentimento das responsabilidades sociais que sobre cada indivíduo pesa, permitir com o nosso silêncio criminoso que tais deportados se mantivessem sem que primeiramente em condições normais, com todas as facilidades de defesa que a sociedade, embora escassamente, concede ainda aos piores criminosos, fossem apuradas claramente as culpas de cada um perante um tribunal regular.

Entendo que toda a gente de bem, que prega a sua dignidade e não deseja viver numa sociedade bárbara, deve reclamar o

e diz-lhe que mande alguém verificar se os documentos com a assinatura de Vitorino Godinho há rasuras ou emendas.

O deputado Carvalho da Silva ataca os governos da república por terem deixado andar à vontade Almeida Pinheiro, que há 3 anos, cometeu uma burla de 240.000 francos, tendo até sido, depois disso, recebido oficialmente pelo alto comissário de Angola.

Segue num longo ataque ao regime, onde — diz — é infundável a série de escândalos e roubos.

O dr. sr. João Camoesas considera insidiosas algumas afirmações do sr. Carvalho da Silva, dizendo que ninguém quer abafar este caso. Considera abaixo de tóda a consideração a atitude do sr. Carvalho da Silva. Assume a responsabilidade de que acaba de dizer, em todos os campos.

O sr. Carvalho da Silva cresce para o dr. sr. João Camoesas, impedindo o sr. Tavares de Carvalho a agressão iminente.

O presidente suspende a sessão.

Nos Passos Perdidos, depois de várias tentativas frustradas, a scena de pugilato, entre aqueles dois parlamentares ocorreu por fim num recanto, sendo prontamente terminada pela intervenção de um oficial da guarda.

Reabre a sessão o sr. Carvalho da Silva, dá explicações à câmara. Lamenta o incidente os deputados Pedro Pita e Carlos Olavo.

O dr. sr. João Camoesas diz que, em sua consciência, as suas palavras não feriam a câmara, mas se assim é, renuncia ao seu mandato.

Sai da sala.

José Domingos dos Santos propõe que alguém vá convocar o deputado João Camoesas a reformar o seu lugar. Vários deputados se incumbem disso, accendendo o dr. sr. João Camoesas ao convite.

O deputado sr. Sá Pereira ocupou-se do movimento de 18 de Abril e das deportações.

Disse ser esse movimento destinado a estrangular as liberdades que a república decretou. A provar que os dirigentes sabiam bem que iam cometer um crime está o facto de um oficial do exército que sempre afirmou que não colaboraria em movimento algum, lá ter aparecido.

Fazer revoluções é fácil, tomar conta do Estado e missão mais árdua. Esse movimento não oferecia garantia alguma. Não vinha restabelecer o ordem e a paz. As sociedades não se governam à ponta de espada.

Refere-se a vários movimentos republicanos que foram feitos abertamente, e aos repubicanos que nêles tomaram parte que nunca fugiram, nem mesmo no período do dezembrismo, quando eram ferozmente perseguidos.

Não sucedeu o mesmo com os revoltosos de 18 de abril, que andaram sempre escondidos. Eles tinham bem a consciência que não queriam libertar uma pátria, mas eslavizar um povo. Foi por isso que o seu movimento não triunfou.

Lamenta que o governo não tivesse utilizado como devia as autorizações que o Parlamento lhe deu.

Deveria ter aproveitado essas autorizações para extrair vários escláculos existentes nos organismos do Estado.

As deportações, sem prévio julgamento, são uma infâmia

Referindo-se ao procedimento havido com os indivíduos acusados de fazerem parte da "Legião Vermelha", diz que para os bandidos existem os códigos.

Quem combate a nefasta lei de 13 de fevereiro, nefasta porque representa um atentado às garantias de liberdade, tem também de combater as medidas ultimamente adoptadas.

Não aceita as deportações nos termos em que elas foram feitas, fora da lei, sem o necessário julgamento.

Não admite que não houvesse meia duzia de juizes com competência para julgar os individuos deportados.

Crê que muitos delas não têm culpas, não tiveram compicidade nos delitos que lhes atribuem.

Não se devem poupar os criminosos, — diz — mas também se não deve admitir que alguém, por mesquinha vingança de um político, seja deportado.

Sabe, que uns dos deportados, tendo delitos no seu passado, já sofreram as condenações que pela lei, pelos tribunais, lhe foram impostas, não tendo voltado a pre-judicar de qualquer forma a colectividade.

A provar que nadia há a dizer do seu porte está o facto de ser funcionário do Estado.

Não aceita o critério adoptado nas deportações, que, efectuadas sem prévio julgamento, representam um atentado à liberdade.

Qualquer polícia pode lembrar-se que determinado indivíduo não praticou um crime, mas é capaz de praticá-lo, e esse indivíduo é deportado. Isto é monstruoso.

As deportações feitas nas condições em que foram estas últimas, não merecem o seu aplauso.

Exige que todos os homens sejam julgados e só então deportados, se essa for a pena que os seus delitos merecam.

Dirigindo-se ao presidente do ministério diz não acreditar que ele seja capaz de se associar a uma causa que irá para a história classificada como uma infâmia.

Maldonado Freitas condenou vários actos dos governos para — disse — não se supor que os aprovava.

António Correia, falando sobre a questão do Rosmaninhual, disse não estar bem esclarecida.

O ministro do interior informa que foram dadas ordens para seguir para o Rosmaninhual um reforço da G.N.R., e que em breve irá um magistrado judicial fazer "in loco", um inquérito para apurar a quem pertencem, de facto, os domínios que originaram o conflito.

A revolta na China

O corpo diplomático dirige-se em termos violentos ao governo chinês

PEQUIM, 18.—O corpo diplomático enviou hoje ao governo chinês uma terceira nota redigida em termos muito energicos, chamando a sua atenção para a necessidade de restabelecer a ordem no mais curto espaço de tempo.

A nota termina dizendo que as potências interessadas usarão os meios mais energicos para alcançar aquele "desideratum" se porventura o gabinete de Pequim não agir com a celeridade imposta pela situação. — (L)

Bibliotecas nos jardins públicos

Por iniciativa da Universidade Livre, inaugura-se no próximo domingo no jardim de Santa Clara, às 15 horas, a 6.ª biblioteca nos jardins públicos.

Mais um operário atingido a tiro

por "fugir" à polícia

A polícia vai demonstrando a verdade profunda da frase que o sr. Vitorino Godinho proferiu no parlamento: "na polícia não há assassinos". Estamos de acordo também: não há assassinos na polícia. Isso não impede que a polícia continue assassinando os presos provando, por cada crime que comete, que o sr. Vitorino Godinho disse uma verdade e uma verdade irrefutável. Diamantino da Anunciação matou-o a facadas. Domingos Pereira, matou-o a porrada.

O presidente suspende a sessão.

Nos Passos Perdidos, depois de várias tentativas frustradas, a scena de pugilato, entre aqueles dois parlamentares ocorreu por fim num recanto, sendo prontamente terminada pela intervenção de um oficial da guarda.

Reabre a sessão o sr. Carvalho da Silva, dá explicações à câmara. Lamenta o incidente os deputados Pedro Pita e Carlos Olavo.

O dr. sr. João Camoesas diz que, em sua

consciência, as suas palavras não feriam a câmara, mas se assim é, renuncia ao seu mandato.

Sai da sala.

José Domingos dos Santos propõe que alguém vá convocar o deputado João Camoesas a reformar o seu lugar. Vários deputados se incumbem disso, accendendo o dr. sr. João Camoesas ao convite.

O deputado sr. Sá Pereira ocupou-se do movimento de 18 de Abril e das deportações.

Disse ser esse movimento destinado a estrangular as liberdades que a república decretou.

A provar que os dirigentes sabiam bem que iam cometer um crime está o facto de um oficial do exército que sempre afirmou que não colaboraria em movimento algum, lá ter aparecido.

Fazer revoluções é fácil, tomar conta do Estado e missão mais árdua. Esse movimento não oferecia garantia alguma. Não vinha restabelecer o ordem e a paz. As sociedades não se governam à ponta de espada.

Refere-se a vários movimentos republicanos que foram feitos abertamente, e aos repubicanos que nêles tomaram parte que nunca fugiram, nem mesmo no período do dezembrismo, quando eram ferozmente perseguidos.

Não sucedeu o mesmo com os revoltosos de 18 de abril, que andaram sempre escondidos. Eles tinham bem a consciência que não queriam libertar uma pátria, mas eslavizar um povo. Foi por isso que o seu movimento não triunfou.

Lamenta que o governo não tivesse utilizado como devia as autorizações que o Parlamento lhe deu.

Deveria ter aproveitado essas autorizações para extrair vários escláculos existentes nos organismos do Estado.

As deportações, sem prévio julgamento, são uma infâmia

Referindo-se ao procedimento havido com os indivíduos acusados de fazerem parte da "Legião Vermelha", diz que para os bandidos existem os códigos.

Quem combate a nefasta lei de 13 de fevereiro, nefasta porque representa um atentado às garantias de liberdade, tem também de combater as medidas ultimamente adoptadas.

Não aceita as deportações nos termos em que elas foram feitas, fora da lei, sem o necessário julgamento.

Não admite que não houvesse meia duzia de juizes com competência para julgar os individuos deportados.

Crê que muitos delas não têm culpas, não tiveram compicidade nos delitos que lhes atribuem.

Não se devem poupar os criminosos, — diz — mas também se não deve admitir que alguém, por mesquinha vingança de um político, seja deportado.

Sabe, que uns dos deportados, tendo delitos no seu passado, já sofreram as condenações que pela lei, pelos tribunais, lhe foram impostas, não tendo voltado a pre-judicar de qualquer forma a colectividade.

Continua na Sala de Observações do Banco da hospital de São José, sob prisão sendo o seu estado satisfatório, aquele marítimo que, na madrugada de ontem, no Campo das Cebolas, foi ferido com um tiro nas costas. Chan-se José Cabago, de 35 anos, casado com Amélia de Jesus, natural e residente em Alfazevira (Alcoaçã). Havia chegado, há dois dias, a Lisboa, de viagem dos portos de África a bordo do vapor "Abom" da Companhia Colonial de Navegação e dirigia-se para bordo quando ao passar no Campo das Cebolas, viu que dois vultos se dirigiam para ele, não reconhecendo, devido à escurezão do local, que se tratava de dois agentes de polícia, fugiu então recorrendo de que fosse alguém que pretendesse roubá-lo, tanto mais que era portador de certa importância, pertencente a camaráradas seus de bordo. A polícia ao vê-lo fugir, sem obedecer as suas intimações de "alto" fez fogo, indo, como disseram, uma das balas atingindo nas costas.

E' claro que estes polícias não têm nome, nem número: são desconhecidos, são uma aviltante paródia do soldado desconhecido.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

Quem achou?

O chauffeur Mário Cunha perdeu há dias uma carteira com algum dinheiro e documentos. Solicita à pessoa que a achou a fineza de a entregar na administração deste jornal.

Teatro São Luiz

Os artistas Rose Amy, Carmen Vargas e Marlene Valéries estão dando neste teatro os seus últimos espetáculos; domingo estreia da cançonista Amália de Isaura.

Concerto musical no Parque do Campo Grande

Suplemento semanal ilustrado

RENOVAÇÃO

A primeira revista gráfica que se publica no campo das ideias libertárias

Uma obra de depuração estética e pedagógica que se impõe, e que merece ser auxiliada

Começam já chegando as afirmações de apoio e de entusiasmo aplauso à iniciativa tomada pela Secção Editorial de A Batalha

para editar uma revista gráfica de novos horizontes sociais que será um quinzenário de Arte e de actualidades, intitulado Renovação.

Todos quantos nos lazem chegar o testemunho da sua solidariedade são umas

auxiliadas

PARIS, 18.—O sr. Painlevé comunicou ontem às comissões da câmara os resultados da sua viagem a Marrocos, declarando que Abd-el-Krim, agora bloqueado, estará rapidamente em condições de não poder prosseguir a luta e será obrigado a render-se... (L)

A guerra de Marrocos

Painlevé assevera que Abd-el-Krim será obrigado a render-se...

PARIS, 18.—O sr. Painlevé comunicou ontem às comissões da câmara os resultados da sua viagem a Marrocos, declarando que Abd-el-Krim, agora bloqueado, estará rapidamente em condições de não poder prosseguir a luta e será obrigado a render-se... (L)

... mas o chefe morre projecta uma grande ofensiva

PARIS, 18.—O sr. Painlevé entrevistado pelo representante de um jornal disse ter adquirido a certeza de na sua viagem a Marrocos de que Abd-el-Krim conta com o auxílio das nações muçulmanas para o éxito

da sua projectada grande ofensiva, mas esse auxílio de nada valerá desde que se efectue o bloqueio da costa do Rifi. — (L)

O império colonial da França em jogo

PARIS, 18.—Le Matin julga saber que o sr. Painlevé considera o problema de Marrocos como uma questão nacional pondo em jogo o império colonial da França e se conservará no poder em quanto as câmaras francesas de camisa encarnada e calcão preto, equipa vistosa, recebida com entusiasmo pelo público que a vitória com

o bloco da costa do Rifi.

O governo francês na iminência da queda

PARIS, 18.—O partido socialista deliberou hoje sobre a sua orientação parlamentar e, especialmente, se deve ou não continuar a apoiar o governo.

Se se pronunciar pela negativa, corresponde à ruptura do chamado "cartel" das esquerdas.

O "Quotidien" diz que a actual situação deve levar à queda do gabinete, mas ou menos próxima, mas o "cartel" se salva.

"L'Ère Nouvelle" considera injustos os ataques feitos ao gabinete e espera que a derrocada do governo venha de imediato.

PARIS, 18.—Encontram-se seis agentes da P.S. E.

Não sabemos se andam em "missão de estudo", pelas visitas que têm feito às esquerdas.

Hoje vimos-nos no mercado a passar revisão às patas dos diferentes cavalos e mulas que ali se encontravam. Andarão a ler a "obriga-dicha" aos pobres quadrupedes? Ou será para a estatística dos bens e assim, abrindo-as, levaram o livro de actas, a correspondência e uma pasta com diversos documentos. — (L)

Barreiro

Visitas importantes

BARREIRO, 18.—Encontram-se nesta vila, desde o dia 16, seis agentes da P.S. E.

Não sabemos se andam em "missão de estudo", pelas visitas que têm feito às esquerdas.

Hoje vimos-nos no mercado a passar revisão às patas dos diferentes cavalos e mulas que ali se encontravam. Andarão a ler a "obriga-dicha" aos pobres quadrupedes? Ou será para a estatística dos bens e assim, abrindo-as, levaram o livro de actas, a correspondência e uma pasta com diversos documentos. — (L)

Barreiro

Visitas importantes

BARREIRO

19-6-1925

OS MISTERIOS DO POCO

N.º 455

vêxados com taxas, e se não podem pagá-las, os seus bens são confiscados. Filipe o Belo a pesar da sua guerra continua contra os ingleses, querer lançar contribuições na Flandres, país livre, ilustrado, industrial e muito pouco católico; mas Pedro Kanin, valoroso plebeu, decano da corporação dos tecelões de Bruges, pondo-se à frente dos seus colegas e das outras corporações de artistas, castiga tão rudemente Filipe o Belo e a sua cavalaria que pretendia, dizia ela, enfrear aqueles labregos, que os ditos labregos, exterminando em Courtrai a nobreza francesa (1302), levam como troféu da sua vitória quatro mil pares de esporas doutras, tiradas dos saltos daqueles valentes guerreiros de torneios. Filipe o Belo, derrotado vergonhosamente desse modo, obrigado a renunciar às riquezas de Flandres, em grandes apuros, não tendo já nem judeus nem lombardos a explorar, rouba aos burgueses não só a sua baixela como também os móveis e começo o seu ofício de moeiro falso, pagando em moeda falsa, e recebendo em bôas peças de ouro e de prata. O clero possuidor de imensas riquezas, ameaçou Filipe o Belo com a excomunhão se ele se atrevesse a tocar nos bens do Senhor.

Este príncipe escarneceu destas ameaças, tão assustadoras no reinado de Filipe Augusto, porque os tempos tinham mudado. Bonifácio VIII tentou reprimir o rei contra o sequestro dos dominios eclesiásticos. Filipe o Belo respondeu a este Bonifácio improvisando um papa a seu modo na pessoa de Bertrand de Goth, arcebispo de Bordeus, o qual se instalou no condado de Avinhão. Houve então dois papas, um que residia em Roma e o outro em Avinhão. Este último, em compensação do seu papado, teve de conceder a Filipe o Belo a condenação dos Templários. Estes frades soldados, sanguinários e devassos tinham durante a sua guerra na terra santa, saqueado naquele país enormes riquezas. O rei desejava ardente mente vê-las entrar nos seus cofres, de sorte que o seu papa Bertrand tendo-lhe outorgado a condenação dos Templários, foram acusados de magia, de bruxaria, tortura-

e queimados no seu rico palácio do Templo em Paris, depois do que os seus despojos pertenceram a Filipe o Belo. Este rei dos ladrões e dos falsos moedeiros morre em 1314; um de seus filhos, Luiz, chamado o *Estroina*, sucede-lhe. Neste reinado, os senhores feudais recobram parte do seu poder, que os reis, desde Luiz o Gordo, tinham constantemente atacado ou arruinado. A restauração da feudalidade faz pesar mais cruelmente ainda o jugo da servidão sobre os servos e sobre os vilões. Luiz o *Estroina* vendo a crescida audácia dos senhores, entra em luta contra elas não pelas armas mas por outros meios. Grande número de altos barões, acusados de conivência e de comércio com o diabo são torturados e supliciados; sucedem-se os processos ao mesmo tempo estúpidos e atrozes. Luiz o *Estroina* morre em 1316; seu irmão Filipe V sobe ao trono pouco tempo depois em 1322, Carlos IV, ou o Belo, último filho de Filipe, sucede a seus dois irmãos. Então começa uma série de crimes, e de horrores vertiginosos. Parecia terem chegado de novo os tempos espantosos dos primeiros descendentes de Clovis o Degolador. Duas rainhas dos franceses são degoladas: Isabel, irmã de Carlos o Belo, casada com Eduardo II rei de Inglaterra, liga-se com o seu amante Mortimer para conspirar contra o marido a quem expulsa do trono, protegida por Filipe o Belo, que ela assassinou mais tarde, empalando-o com um ferro em braço, suplicio atraído que Fredegunda e Brunehaut não tinham nunca imaginado.

Isabel, essa mãe adúltera e homicida acabou mais tarde os seus dias num mosteiro, onde a mandou clausurar seu filho Eduardo III, quando por sua maioria ele cingiu a coroa de Inglaterra. Por morte de Carlos o Belo (1328), uma sorte de revolução se opera em consequência da transmissão da coroa que os reis da raça estrangeira na Gália tinham o costume de levar de varão em varão, segundo a lei sálica, antiga lei dos franceses, que excluía as mulheres da realeza. Carlos o Belo, quando morreu, não deixou nem filhos, nem irmãos. A herdeira do trono teria sido sua irmã,

então regente de Inglaterra durante a menoridade de seu filho, aquela mesma Isabel que empalara seu esposo com um ferro em braço.

Filipe de Valois, primo de Carlos o Belo, reivindicou a coroa na sua qualidade de varão próximo parente do rei defunto, e reconhecido pelo parlamento, primeiro como regente, depois como rei, inaugurou o deplorável reinado dos *Valois*. Este Filipe, ambicioso, guerreiro, tendo necessidade para guerrear da nobreza feudal, dispensa os senhores de pagarem as suas dívidas contraídas com os burgueses, derroga os privilégios das comunas, falsifica as moedas segundo o real costume, duplica os impostos, submete os bens da Igreja a onerosas taxas e ameaça o papa João XXIII de o mandar persegui e condenar como hereje pela universidade de Paris. Recusa a este pontífice o direito de levantar, durante dez anos, o dízimo das cruzadas, que o povo emparcado continuava a pagar à Igreja, posto que já não houvessem cruzadas desde longo tempo. João XXIII, segundo o costume dos padres, adia e usa de estratégia, enquanto a livre e industrial Flandres, sublevada pelo fabricante de cerveja Jacquemart Arteveld, organizando, como o seu predecessor Kanin, as corporações de ofícios, faz respeitar os privilégios das comunas do norte e se opõe aos novos saques do rei dos franceses, obrigado a prosseguir a guerra contra Eduardo III, rei de Inglaterra, que possuia, como seus avós, um terço da Gália, e contra a Bretanha. Esta activa província, outrora livre, tinha caído debaixo do jugo feudal, mas não queria pelo menos afrontar senão o domínio dos senhores da raça armónica e prosseguia contra o rei dos franceses a luta que este povo indomável tinha em outro tempo tão heroicamente sustentado contra os r. i. francos, descendentes de Clovis e de Carlos Magno.

Filipe de Valois, tão arteiro como sanguinário, chama a Paris os mais influentes dos chefes bretões, e, a pesar da fé jurada, manda-os decapitar. As guerras civis e estrangeiras continuam a devastar a Gália;

Eduardo III, rei de Inglaterra, apodera-se de uma parte da Normandia e leva a destruição até Bolonha e Saint Cloud. Alguns dos seus troços avançam até mesmo aos muros de Paris. — Finalmente, em 1346, Filipe de Valois e a sua cavalaria, ignominiosamente derrotados na batalha de Crecy, vêm em 1357 Eduardo III apoderar-se de Calais, uma das portas da Gália. Esta cidade não escapa ao incêndio, à mortandade, e ao saque senão pela dedicação de Eustáquio Saint-Pierre e outros burgueses que vão, de corda ao pescoço, oferecer-se à morte para salvarem a vida dos seus concidadãos. Tendo rebentado uma horrível peste em 1348 ela põe círculo a estes males e despojou o terço do país.

Filipe de Valois, depois de ter ameaçado o papa e de o ter feito condenar como hereje, achando útil aos seus interesses dar provas de catolicidade, para se tornar agradável ao pontífice de Roma, promulgou uma ordenança contra os blasfemadores. A primeira blasfémia, perdia-se um beijo, a segunda o outro, e à terceira arrancavam-lhe a língua; tratavam do mesmo modo aqueles que ouvindo blasfemar, não denunciavam o criminoso. Finalmente, Filipe de Valois morre em 1350 e deixa a coroa ao rei João, que reina na Gália no começo da seguinte legenda. Dissipador e ambicioso, cruel e devasso, e de mais a mais grande moeiro falso como seus avós, este novo rei ve na Gália uma presa que reparte com seus favoritos.

Mandou matar o condestável de Eu, conselheiro de Filipe de Valois; e mandou apunhalar à sua vista os principais fidalgos da Normandia, partidários de Carlos o Mau, rei de Navarra, a quem João deu uma de suas filhas em casamento e que reclamava a Champagne, de que fora esbulhado por seu real sogro. Os impostos são excessivos, a burguesia arruinada, o comércio nulo, as comunicações estão por toda a parte intercortadas; não se atreve ninguém a sair das cidades com receio de cair em poder dos bandos de peões, da gente de Navarra, de mercenários e de outros salteadores que infestam a Gália; a fome começa, os

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	1	12	19	26	Aparece às 5,12
S.	13	20	27	20,04	Desaparece às 20,04
D.	14	21	28		FASES DA LUA
S.	1	15	22	29	Q.C. dia 8,12
T.	2	16	23	30	L.C. * 9,33
Q.	3	17	24		Q.M. * 23,40
					L.N. * 28,28

ESPECTÁCULOS

TEATROS

«S. Luis» — A's 21 — «Chic-Chic». Variedades por Rose Amy e Marcel Valiès.

«Frenê» — A's 21 — O mundo é assim. «Os autores dos meus dias.

Joaquin de Almeida — A's 21 — «A Severa».

Tento Rodo — A's 21 — «Knock ou A Vitoria da Medicina».

Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,15 — «Rataplan».

Juneta — A's 21,30 — «Irmãs» e «A Clida».

Polième e Olympia — A's 14,30 e 20,30 — (Animatografico) — «Kean».

Explô — Desde as 20,30 — Animatógrafo.

Salão São — A's 20,30 — Variedades.

U. Vicente (à Graca) — A's 20 — Animatógrafo.

Enredo Parque — Todas as noites — Concertos e diversões.

CINEMAS

Olympia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Condé — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine París — Cine Esperança — Chatelet — Tivoli — Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Meu Amor, assim como rodas docas e macias, tubos molhados, etc., vendem-se em 2 e 3 peças, tampons. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quase que.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata E' a casa que fornece em melhores condições.

24 horas depois não tem mais dores

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se a execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provéncias.

Telefone, C. 5339

Escritório:
Caldada do Combro, 38-A, 2.º

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em tödas boas farmácias e drogarias —

Ró Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes.

Resultados garantidos para ambos os sexos

Numerosas confirmações indubitáveis a atestam, assim como atestados médicos

Não confundir este produto com outros similares

Envia-se oculto — Preço: 17\$00; pelo correio, 18\$00

A' venda no Agente e Depositário geral para Portugal e Espanha

Fernando da Silva

188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:

A' VENDA SO NESTAS CASAS: A MARINHO, LIMIT. — R. Eugénio dos Santos, 86 a 90 — Farmácia PORTUGAL, Lda. — Rua Augusta, 218

NO Porto: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 31 de Janeiro, 203

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

A BATALHA

O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Terceira sessão, em 21 de março

Está na ordem do dia o assunto da luta contra a reacção internacional. Borghi faz uso da palavra como relator e diz pouco mais ou menos o seguinte:

O orador considera a luta contra a reacção só o ponto de vista de ter em conta a reacção tal qual como ela se apresenta hoje. Falas das diferentes modalidades reacionárias; Crispi adapta o sistema de Bismarck, o fascismo tem outras características. Faz uma exposição do que é o fascismo e compara-o com as outras formas da reacção para fazer sobre elas as suas características únicas; o fascismo tem o pior das outras formas, é um monstro de uma espécie nova; manifesta-se até com uma certa demagogia proletária, mas é como uma forteza em que os que a edificam ficam prisioneiros. O fascismo destruiu todas as organizações operárias, mas ao mesmo tempo reconheceu os sindicatos.

Ultimamente, quando se julgava que existia a ordem mais completa, está em Milão uma greve de cem mil operários metálicos dirigida pelos fascistas. O fascismo, pois, não pode explicar-se com as definições correntes da reacção. A tomada de Roma teve por fundamento a captiação prévia do proletariado. Mussolini explorou o medo da burguesia, mas nunca esteve à frente de qualquer coisa; em tudo é contraditório, foi o primeiro que aplaudiu e fez compreender a significação do primeiro ensaio de ocupação das fábricas em Itália. Segundo ele é necessário saber como se produziu a doença para prever o fim da mesma. Antes do fascismo, operaria a reacção da burguesia inteira (Giolitti, os maiores, etc.) contra o perigo da revolução proletária. A democracia, que hoje aparece vencida pelo fascismo, não é vítima deste, mas sim do seu cúmplice. A concepção de que com o leme do Estado nas mãos, tudo se pode dominar: a banca, a política, a economia, etc., é comum a fascistas e bolchevistas. Mas a burguesia resistiu ao fascismo, quando o julgou conveniente e exigiu a divisão do poder, ao compreender que o fascismo tudo desejava.

O orador dá uma explicação dos motivos do assassinato de Matteotti, que despertou de tal modo o sentimento de indignação proletária. A democracia vinha nesse despertar das massas um perigo iminente de revolução e por essa razão não queria acompanhar o proletariado embora seja adversária do fascismo.

Um governo não poderá nunca conceder a liberdade e nós nunca nos devemos solidarizar com ele. Os marítimos quando navegam em mares desconhecidos, consultam a cada instante a bússola e nós devemos consultar a bússola dos nossos princípios nôs momentos difíceis e turbos. Os nossos princípios, que são verdades experimentais, têm um certo valor e é necessário que o tenhamos em conta e que não o menosprezamos.

Em Itália e em Espanha a reacção não só

sobrelevou o proletariado, mas também muitos elementos e partidos democráticos. O orador pede para que o congresso se resolva com respeito a essa situação.

Nota que a burguesia não pode realizar outro ano como o de 1848, pelas simples razões de que em 48 não havia proletariado.

Fala de classes o dinheiro não faz a guerra, mas impede-a; o bolxevismo não demonstra-o e em Itália acaba de se produzir o mesmo fenômeno.

O 48 que se aprofunda, já não pode ser político, mas sim social. Há momentos críticos na história em que se necessita determinar com mais segurança o que não devemos fazer, do que o que devemos fazer. Um desses momentos é o actual.

Ele, orador, é partidário de uma ação em conjunto com outras forças adversas à ditadura, pois esta não é aliança ou «entente», pois esta última traz consigo compromissos e o proletariado revolucionário não pode aceitar compromissos com quem não está disposto a ceder às reivindicações populares.

Nos todos os inimigos dos nossos inimigos são nossos amigos.

O orador expõe em seguida para apoiar a sua tese a situação análoga de Itália e de Espanha.

Carbó, Espanha, lamenta que a falta de tempo não lhe permita dizer tudo o que deseja. Distingue a ação e a atitude dos sindicatos perante as massas, por um lado, e por outro perante os partidos políticos.

Nós, anarquistas, temos direito a propagar as nossas ideias, mas sem pedir de vista a realidade em que vivemos. A aurora não se produz por geração espontânea, nem tão pouco num laboratório, a aurora aparece todos os dias e a todos os momentos.

Duras realidades obrigaram os organismos revolucionários de Espanha e de Portugal a adoptar certas atitudes. A reacção em Espanha e em Itália não se teria produzido se a classe burguesa não tivesse adquirido uma grande potência reacionária, os que formaram em Espanha a ditadura militar foram os elementos democráticos liberais.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.

Ainda bem que o engenheiro Borges de Almeida resolveu o caso, não deixando à mercê do mestre e do encarregado em questão. Lamentamos apenas que s. ex.º confide de mais nestas criaturas, que pretende impor ao pessoal a transgressão do horário, nem mesmo o horário de 8 horas cumprir, porque entram a maior parte das vezes à noite e dez horas, saindo às 15 e às 16 horas.

O conflito teve o seu inicio com o desrespeito ao horário do trabalho, visto que pretendiam forjar algum pessoal a transgredir o horário, pretendendo justificar necessidades do serviço, que se verificou não existirem.

Nomeada uma comissão de trabalhadores, estes dirigiram-se à secção do respectivo serviço e entrevistaram o chefe da secção engenheiro Borges de Almeida que imediatamente resolveu o conflito, ficando assente os trabalhadores retomarem o trabalho no dia imediato, ficando o camarada Pascoa Ferreira para o retornar no dia seguinte áquele, para que não ficasse beliscado a disciplina.</